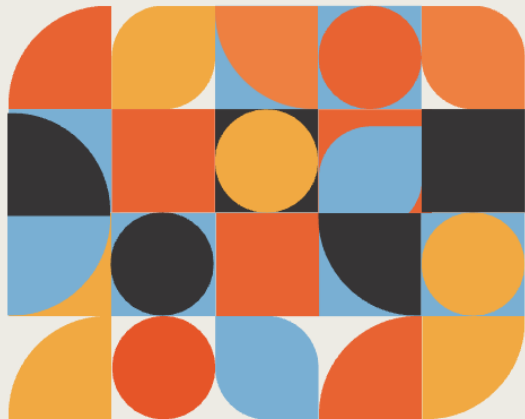




“ENCICLOPÉDIA DE ESTILOS”: MINIMALISMO

“Encyclopedia of Styles”: Minimalism

Fonseca, Annelise Nani da; PhD; Universidade Federal de Juiz de Fora, anne_nani@hotmail.com¹
Fonseca, Carina Seron da; Doutoranda; Universidade Fictícia do Brasil, carinaseronf@hotmail.com²
Silva, Josivan Pereira; Doutorando; Universidade de São Paulo, josivansilva@usp.br³
Grupo ATAQUE – Arte/Educação, Tradição, Ancestralidade e Estéticas Contra-Hegemônicas⁴

Resumo: Esta pesquisa apresenta um recorte de um trabalho em andamento denominado “Enciclopédia de Estilos”. O objetivo visa elaborar uma enciclopédia que reflita a respeito dos estilos de modo interdisciplinar abrangendo várias áreas do design. Neste artigo será apresentado um verbete em específico, o do Minimalismo. A metodologia utilizada consiste na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1998,2014) que usa a leitura contextualizada de imagem como principal estratégia de ensino.

Palavras chave: Estilos; Leitura de Imagem; Minimalismo.

Abstract: This research presents an excerpt from a work in progress called “Encyclopedia of Styles”. The aim is to create an encyclopedia that reflects on styles in an interdisciplinary way, covering various areas of design. In this article, a specific entry will be presented, that of Minimalism. The methodology used consists of Ana Mae Barbosa's Triangular Approach (1998, 2014) which uses contextualized reading of images as the main teaching strategy.

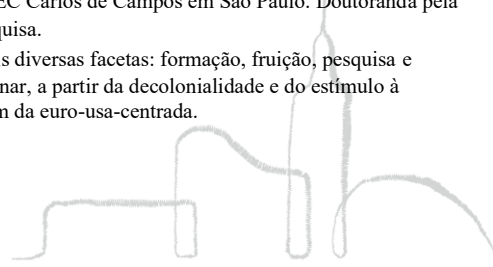
Keywords: Styles; Image Readign; Minimalism.

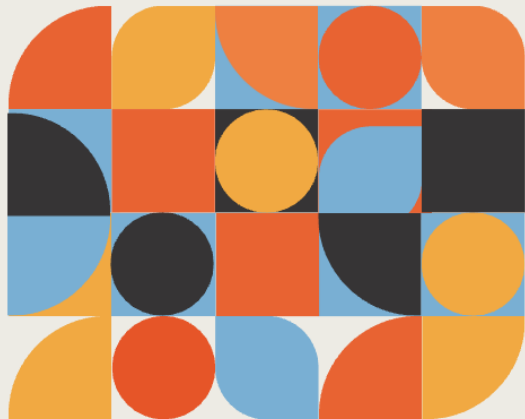
¹Artista Visual, Doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Design pela Anhembí Morumbi, bacharel e licenciada em Artes Visuais, bacharel em Moda e Bacharel em Psicologia (UNICESUMAR). Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) no Departamento de Artes e Design (IAD).

² Doutoranda e Mestra em Design pelo PPGDesign da UFPR - Universidade Federal do Paraná, na linha de Teoria e História do Design. Graduada em Design de Interiores pela Unicesumar. Graduada em Artes Visuais pela UEM - Universidade Estadual de Maringá. Graduada em Tecnologia em Design de Moda pela EAD Unicesumar. Pós-Graduada em A Arte na Contemporaneidade e em Docência no Ensino Superior: Tecnologias Educacionais e Inovação pela Unicesumar.

³ É formada em arquitetura e design de interiores, professora adjunta da Universidade Paulista (UNIP), e da ETEC Carlos de Campos em São Paulo. Doutoranda pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, é Mestre pela EACH - USP, tendo as cores como objeto de pesquisa.

⁴ O grupo ATAQUE trabalha o ensino da arte como aspecto essencial ao desenvolvimento humano nas suas mais diversas facetas: formação, fruição, pesquisa e produção. Com objetivo de produzir investigações que partem do campo da arte/educação de forma interdisciplinar, a partir da decolonialidade e do estímulo à criatividade, por meio da leitura de imagem aliada ao desenvolvimento estético, enfrentando epistemes para além da euro-usa-centrada.



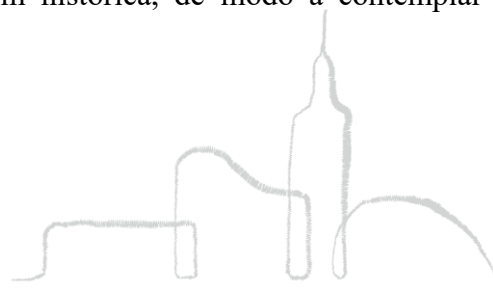


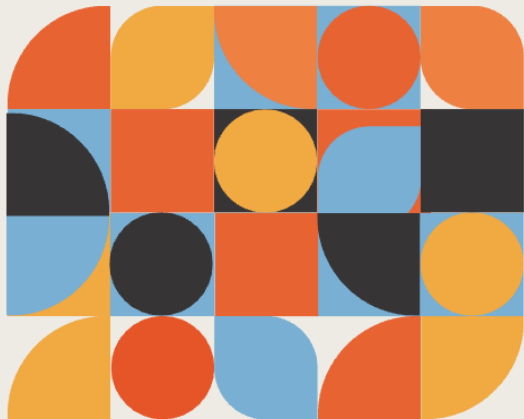
Introdução

Este artigo consiste em um recorte de um trabalho que anteriormente era denominado de “ABC de Estilos” e, com o desenvolvimento da proposta, optou-se por “Enciclopédia de Estilos” em virtude do termo se mostrar mais adequado aos objetivos do trabalho. No Colóquio de Moda de 2021 os autores publicaram o verbete que integra o projeto intitulado “Maximalismo” e, para esta edição, optou-se por apresentar aos pares o verbete “Minimalismo”, termos que são antagônicos.

O objetivo do trabalho consiste em elaborar uma enciclopédia que contempla vários estilos, aproximadamente 50 verbetes, de modo que em cada um deles seja analisado a estética de cada estilo de forma interdisciplinar contemplando várias vertentes do design a partir do design de moda como: design de interiores, design gráfico e design de produto. Desse modo, cada verbete apresenta os seguintes intertítulos: etimologia, contexto histórico, estilo de vida, figuras representativas e repertório cultural. Sendo assim, tem-se como objetivo no presente artigo apresentar o verbete “Minimalismo”, com o intuito de levar a apreciação dos colegas a respeito do projeto, visto que consiste em um trabalho voltado para o ensino que envolve a forma de análise de tendências. Neste sentido, a metodologia empregada consiste na Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa (1998; 2014). De acordo com a proposta, cada vértice do triângulo corresponde a um percurso cognitivo: a contextualização, o fazer e o ler. A autora afirma ser imprescindível a contextualização dentro de sua proposta, uma vez que é a contextualização que ativa tanto o fazer artístico como a leitura de imagens.

Entendendo que a moda se configura como uma área que trabalha eminentemente com a produção e a criação de imagens, a partir de tendências, considera-se ser vital a forma de estudar estas influências para incentivar um processo criativo autoral. Para tanto, os verbetes da enciclopédia primam pela análise de imagens com o intuito de ofertar uma miríade de exemplos do estilo em questão nas referidas linguagens do design. Cabe salientar, que a contextualização não fica circunscrita a uma abordagem histórica, de modo a contemplar diferentes perspectivas como: social, comportamental e mercadológica.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A inspiração para o desenvolvimento da enciclopédia deu-se a partir da análise da publicação italiana “*100 Ideeche Hanno Rivoluzionato lo Street Style*” de Josh Sims (2014), ao observar em sala de aula as reações dos alunos perante uma fonte de pesquisa específica para os estilos. O livro italiano, apesar de abordar vários estilos, tem um foco editorial voltado para as imagens em detrimento dos textos. Como a metodologia elegida para o trabalho prioriza a contextualização, optou-se nesta versão apresentar contextualizações que alicerçam as imagens selecionadas. A seguir será apresentado o verbete do “Minimalismo” a partir de alguns dos intertítulos da enciclopédia: Etimologia, Contexto Histórico; Estilo de Vida; Moda; Design de Interiores, Design Gráfico, Design de Produto, Figuras Representativas e Repertório Cultural.

Etimologia

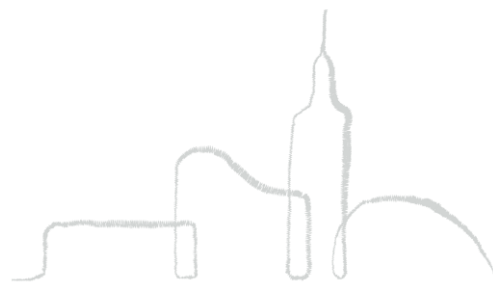
“*Less is more*”⁵

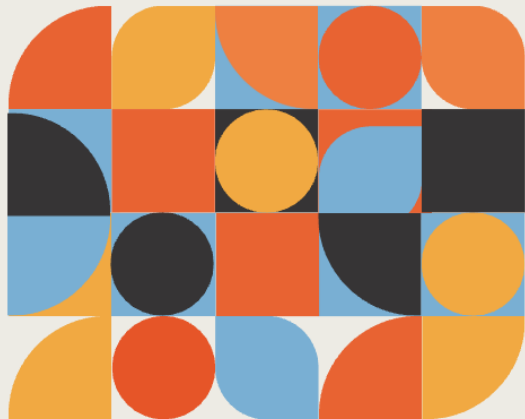
O vocábulo Minimalismo é oriundo do inglês *minimalist*, composto por *minimal* + o sufixo *ismo*, de um modo geral consiste em um sistema, doutrina ou tendência que visa a redução ao mínimo⁶. Também designa o adepto do Minimalismo, ou seja, remete a algo ou alguém que valoriza, adota e apoia o que é simples, elementar para sobreviver. No âmbito artístico, o Minimalismo se refere ao estilo, técnica e movimento que visa a simplicidade, a redução ao mínimo de modo a evitar o excesso e o exagero. Frequentemente é associado a composições elaboradas a partir de formas geométricas com poucas cores e materiais.

O termo <<minimalismo>> nasceu supostamente para definir a arte que pretendia não ser identificada nem com a pintura nem com a escultura e finalmente terminou convertendo-se em um conceito global. Não obstante, sua aplicação tem imperado, sobretudo, na área da arquitetura e no design de interiores. O uso deste vocábulo se atribui ao crítico britânico Richard Wollheim, que o utilizou em um artigo no ano de 1965, quando tratava de definir a tendência artística reducionista. Durante o período em que essa tendência ia formando uma identidade própria, surgiram outras expressões e formas para se referir a ela, mas estas finalmente ficaram em desuso e não chegaram a estender-se. Para referir-se a essa busca do essencial que se encaminha para redução para até aquelas mais elementares - algo que já havia se iniciado com o racionalismo -, se utilizaram expressões como << arte ABC>>, <<arte do rechaço>> e <<arte redutiva>>. (Lleonart, 2009, p.6. Tradução livre)

⁵ Ludwig Mies van der Hohe.

⁶ <https://dicionario.priberam.org/minimalismo>





Portanto o termo Minimalismo pode ser definido como um movimento que busca a valorização do mínimo, surgido no século XX, englobando várias linguagens como: arquitetura, música, artes visuais, artes plásticas, design, tecnologia, gastronomia, vestimenta, política, entre outros.

Contexto Histórico

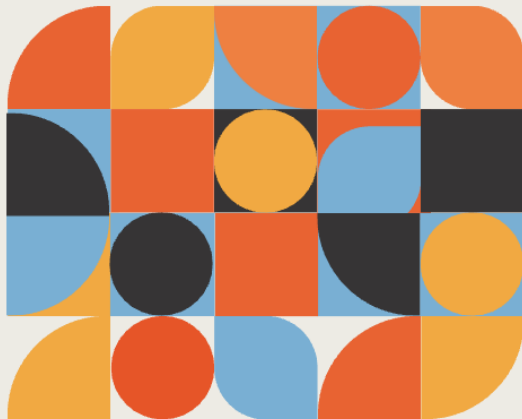
Apesar de muitos autores não mencionarem, pode-se dizer que o contexto histórico do minimalismo tem como gênese a filosofia oriental. Isto porque, de um modo geral, pode-se observar em seus princípios a ideia do viver usando o mínimo de recursos possível. Neste sentido, nota-se na visão de mundo dos orientais, mais especificamente no Japão, a presença do Minimalismo, apesar da terminologia ser mais recente. Isso pode ser explicado, a partir do seu clima e do seu território. Porque devido ao fato dele ser um país pequeno, de passar por períodos de estiagem e, ainda ser repleto de intempéries ambientais como vulcões e terremotos, isso gerou uma conscientização maior a respeito da fragilidade da vida, bem como uma consciência maior em relação à valorização e ao aproveitamento completo dos recursos naturais. A valorização do mínimo pode ser vista desde os encaixes de sua arquitetura que dispensa parafusos à sua roupa, feita tradicionalmente por amarrações que acompanham as diversas transformações do corpo, aumentando o seu tempo de uso (Tanizaki, 2017). Além do vínculo com a cultura japonesa, o surgimento do Minimalismo é explicado por Demitri Cervo (2005) no artigo intitulado “O Minimalismo e suas técnicas composicionais”, conforme pode ser visto a seguir:

O Minimalismo é, portanto, filho de uma década muito especial na história do século XX. A década de 60, na qual ele se desenvolveu e floresceu plenamente, foi uma das mais importantes na história do século XX no que diz respeito à articulação de movimentos alternativos contra o sistema. (Cervo, 2005, p.45 *apud* Ravi Shankar)

O movimento Minimalista já vinha sendo cogitado na década de 1950 como movimento artístico da “*Minimal Art*” como, por exemplo, no trabalho do artista americano Donald Judd, mas só dez anos depois (na década de 1960), o Minimalismo contagiou de maneira expressiva diversas áreas. Nas artes, segundo Templeton:

O termo ganhou destaque originalmente em 1963, quando os artistas Donald Judd, Dan Flavin e Robert Morris exibiram esculturas geométricas redutivas que pronunciavam sua autossuficiência e presença literal no espaço da Galeria Verde em Nova York. Esses três artistas, cada um trabalhando dentro de seu idioma único, compartilhavam uma preocupação primária com a clara presença de objetos de arte no espaço real, descarregado por conteúdo inessencial. O reduto extremo em que exploram diminuiu a capacidade de sua arte de significar quaisquer significados além da mera objetivação. Com o conteúdo reduzido a um nível de





puro essencialismo e significado drasticamente diminuído, esses artistas minimalistas estabelecem uma nova relação entre sujeito e objeto caracterizado pela extrema austeridade. (Templeton, 2013, p.6 - tradução livre)

Neste sentido, o Minimalismo ultrapassou os conceitos vigentes de criação, propondo produções artísticas que estendiam os limites de necessidades estruturais para sustentar suas obras, visando possibilidades estéticas de composição não através de pinturas ou esculturas, e sim a partir de estruturas bi ou tridimensionais que se intitulavam como “objetos” de instalações ou “não objetos”. Pode-se dizer, que o seu surgimento se deve em grande parte por um movimento de reação às estéticas anteriores como a Pop Art, a estética Psicodélica, entre outras. Neste sentido, ele emerge como uma forma de repudiar o excesso de texturas, cores e formas anteriores (Lleonart, 2009).

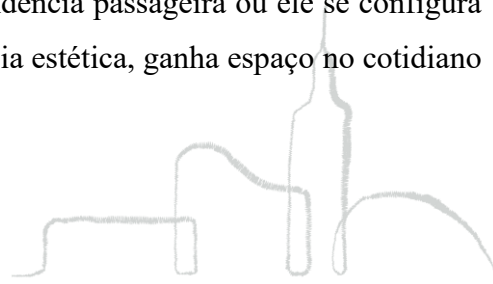
Em um movimento denominado de pós-minimalismo podemos destacar artistas como: Martin Puryear (1941-), Tyrone Mirchell (1944-), Melvin Edwards (1937-) e Joel Shapiro (1941-), que tem como ápice as referências marcantes aos objetos sem representação direta, uma nova linha na escultura moderna. O design pós-moderno teve início na década de 1980 quando muitos artistas minimalistas, em reação aos movimentos modernos, acabaram abrindo mão de aspectos, ergonômicos, cromáticos, formais e simbólicos presentes nos objetos, tudo em favor da diminuição visual do produto, podemos observar nos projetos de artistas como Donald Judd (1928-1994), Philippe Starck (1949-), do grupo Zeus, Shiro Kuramata (1934-1991), John Pawson(1949-), etc. “Em suma, o minimalismo representa uma simplicidade radical na qual qualquer significado além do mais primitivo é perdido através da redução ao silêncio” (Templeton, 2013, p. 20).

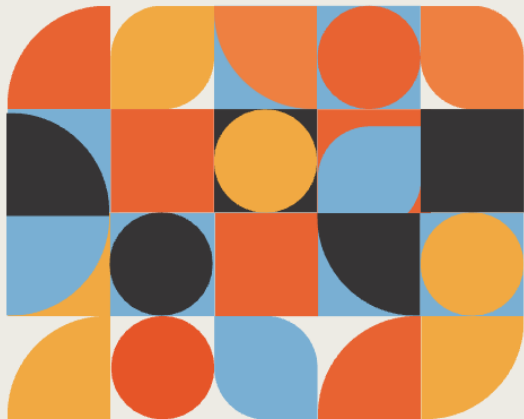
Minimalismo: Estilo de Vida

“O minimalismo não é apenas viver com menos, mas viver de maneira significativa”.⁷

O Minimalismo, pode ser entendido como um modismo, uma tendência passageira ou ele se configura como um estilo de vida? O Minimalismo além de uma mera uma preferência estética, ganha espaço no cotidiano

⁷ (BECKER, 2019, p.19).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

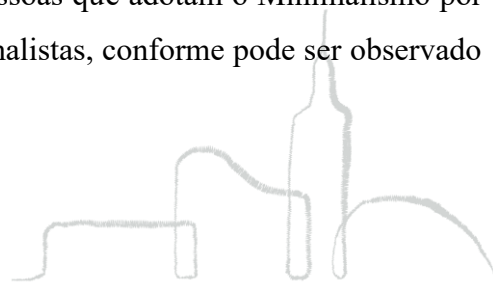
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

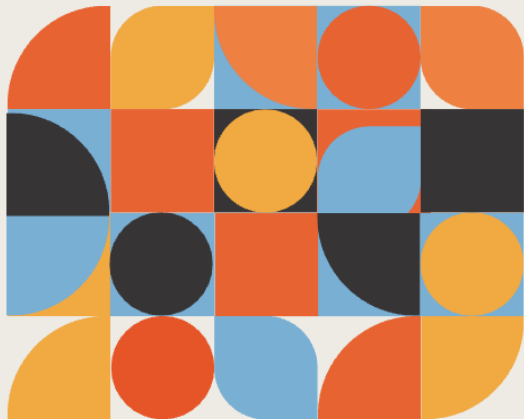
das pessoas, justamente por se vincular a uma visão de mundo oriunda de uma postura filosófica que deflagra um estilo de vida e, não somente uma escolha estética.

Dessa forma, é possível observar no estilo de vida de pessoas que adotam o minimalismo dois sentidos: um vinculado a uma conscientização ética e, outro voltado para a ostentação, não engajado, que o adota apenas pelo fato dele comunicar status. Uma das primeiras razões que motivam a adoção do minimalismo com o estilo de vida consiste no vínculo com seu contexto filosófico de vida equilibrada. Neste sentido, as pessoas adotam comportamentos que não coadunam com os consumo excessivo, de “mais do mesmo” da obsolescência programada e, com isso, passam a se concentrar no que é importante para sua felicidade. Sendo assim, o consumo passa a ser orientado pela realização pessoal, pelo poder do produto transmitir satisfação subjetiva do que ser influenciado pelos modismos das tendências.

Portanto, é possível inferir que as pessoas que adotam o minimalismo em seu estilo de vida movidas por questões éticas, possuem de um modo geral em sua identidade uma tendência maior para a introversão. Isso porque elas não se preocupam em ostentar, valorizando linhas simples e cores neutras. Elas possuem uma maior autonomia em relação aos modismos, por isso, pode-se dizer que são mais conservadoras e rigorosas por priorizarem elementos atemporais, com poucos contrastes e menos poluentes.

Enquanto que, a outra vertente descrita, a ostentatória, está mais preocupada em como vai ser vista pelos outros. Isso porque o estilo de vida minimalista com o passar do tempo, foi sendo associado a um contexto de luxo, a um estilo de vida de pessoas abastadas que não desejam comunicar de forma ostentatória sua situação financeira. É comum pessoas que adquirem um poder aquisitivo maior e mudam para um estrato social mais elevado, escolherem esta estética, não por ela expressar seus valores, mas por ela ter se tornado um símbolo de poder na contemporaneidade. É frequente em relatos de arquitetos e designers de interiores os pedidos de projetos dentro dessa estética para comunicar “atemporalidade” e status social e, ao final do projeto os clientes não se sentem satisfeitos pelo fato da estética não ter vínculo com sua história de vida e seus valores. Batchelor (2007) também reflete a respeito do vazio de significado no estilo de vida das pessoas que adotam o Minimalismo por ostentação explicando seu comportamento, bem como os ambientes minimalistas, conforme pode ser observado a seguir.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Esse vazio interior branco parecia vazio mesmo quando estava cheio, pois boa parte do que estava nele não pertencia ao lugar e logo seria expurgada. Eram, sobretudo, as pessoas e o que elas carregavam consigo. Nesse vasto interior branco, poucas coisas pareciam assentadas, e menos ainda *à vontade*, e aquelas que de fato pareciam assentadas também davam a impressão de que haviam sido *preparadas*: aprovadas, treinadas, disciplinadas, perfiladas. As coisas que pareciam *à vontade* davam a impressão de que já haviam sido purgadas por dentro. Em resumo: as coisas que haviam permanecido eram demasiadamente brancas, demasiadamente pretas ou demasiadamente cinzentas. (Batchelor, 2007, p.13)

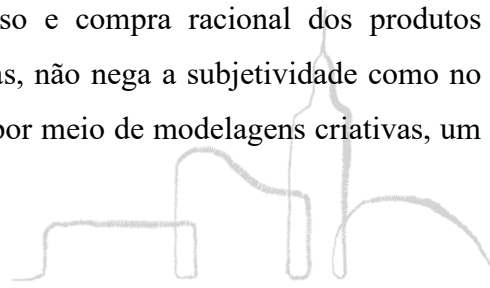
Cabe salientar que este estilo não exige radicalismo, ou seja, ele não exige que as pessoas se desfaçam da maioria de seus pertences, como acredita o senso comum. Neste sentido, o Minimalismo não condena o prazer que o consumo proporciona, ele apenas incentiva uma conscientização nas tomadas de decisões. ‘O minimalismo, no meu ponto de vista, não significa tirar algo de você, mas sim dar algo para você (...) Não estou tentando transformar você em algo que você não é, nem num extremista. Você não precisa morar em uma casa minúscula nem nutrir o desejo de vagar pelo mundo com uma mochila’ (Becker, 2019, p.17 e 19).

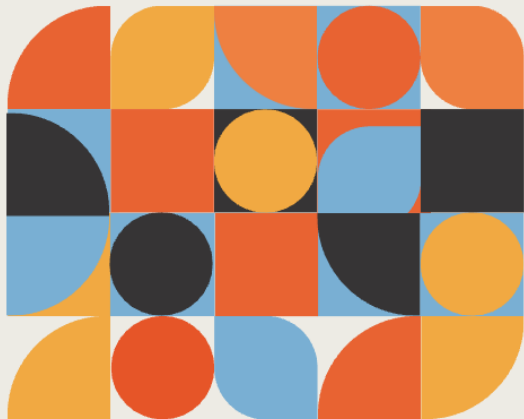
Portanto, para começar a adotar o estilo de vida minimalista não há regras, não existe um manual, uma “receita de bolo”, não significa somente pintar tudo de branco ou *off white*. Este estilo parte de uma percepção de si mesmo, de um olhar para dentro, para sua história de vida, para descobrir o que lhe é essencial para orientar as escolhas. Dessa forma, se pode dizer que o estilo de vida minimalista, quando compreendido desvincilhado da ostentação, consiste na versão contemporânea, laica e globalizada da filosofia oriental.

Minimalismo Moda

A indumentária minimalista geralmente é considerada atemporal e versátil, justamente por não conter detalhes que revelam vínculos temporais e ter peças que acompanham todos os outros estilos. Para elaborar uma peça minimalista é necessário expertise técnica para a sua confecção, bem como um vasto conhecimento de modelagem, principalmente no que diz respeito a detalhes e acabamento. Isso para evitar que uma produção minimalista seja confundida como básica. O Minimalismo não significa necessariamente simplismo, ele requer um refinamento do conceito e acabamento impecável das peças.

Neste sentido, o Minimalismo na moda não se resume ao uso e compra racional dos produtos simplesmente. Ele engloba a compra consciente, a recusa do exagero, mas, não nega a subjetividade como no modernismo, por exemplo. A subjetividade é explorada no Minimalismo por meio de modelagens criativas, um





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

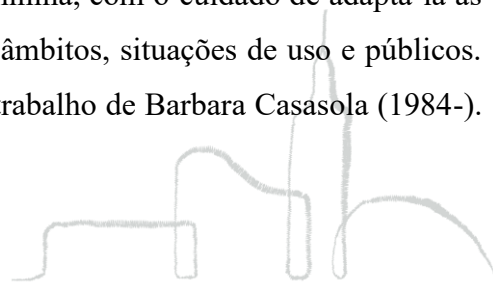
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

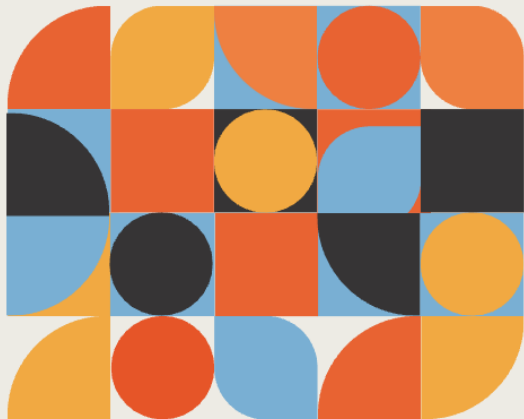
esforço para “limpar” as peças por meio de costuras embutidas, invisíveis ou debruadas. Minimalismo não significa a proibição de efeitos e detalhes, eles entram, mas com parcimônia, atuando como pontos focais, de aguçamento visual. Em looks minimalistas entram acessórios de modo pontual, eles geralmente são geometrizados e com poucas texturas (priorizando lisas e metalizadas) e acabamentos. Atualmente também é conhecido como *clean girl*.

O guarda-roupa Minimalista, é composto por peças-chave que se combinam entre si. Além de uma paleta de cores que prioriza os tons neutros, mas não exclui as preferências pessoais dos clientes. A busca por um guarda-roupa minimalista não é fácil, ela advém de uma postura filosófica e ética que fica externada na imagem pessoal de quem a adota. Quando isso não ocorre, quando a mudança não começa de dentro para fora, a estética é adotada exclusivamente para comunicar poder. Neste sentido, é comum pessoas sofrerem ao adotá-la, pois interpretam o estilo como ausência de estímulos, como um vazio, chegando inclusive a pensar que “nunca mais não terão o que vestir”. O que consiste em um equívoco, pois contarão com poucos e bons produtos conscientemente pensados em sua produção antes de comprá-los.

O estilo minimalista, está em alta no mercado da moda. Alinhado ao consumo consciente por meios de matérias primas e adornos sustentáveis, e o posicionamento contra a mão de obra escravizada do *Fast Fashion*. Com isso, o *Slow Fashion* aparece como vertente do design de moda minimalista. Este movimento enaltece o consumo de moda engajado, consciente e preocupado com todas as etapas de produção, com o descarte de rejeitos, a forma de tingimento, se não houve exploração dos trabalhadores, tendo como principal foco a preocupação social e ambiental.

Um dos grandes expoentes da estética minimalista na moda é o estilista Calvin Klein (1942-), sua marca é sinônimo do Minimalismo na moda, tendo seu ápice na década de 1990. Ele traduz o Minimalismo com uma leitura jovem e urbana. Outro grande designer do estilo, que merece ser destacado, consiste no trabalho de Giorgio Armani (1934-) que explora o Minimalismo no âmbito da alfaiataria. O estilista trabalha o universo da moda masculina, com suas peças versáteis e austeras para o âmbito da moda feminina, com o cuidado de adaptá-la às curvas das mulheres. Atualmente sua marca possui extensões para vários âmbitos, situações de uso e públicos. Uma estilista brasileira que se destaca no estilo na atualidade consiste no trabalho de Barbara Casasola (1984-).





Ela interpreta o estilo minimalista com mais cores, além de inspirar-se no trabalho de artistas brasileiros em suas coleções que repercute internacionalmente. Outro expoente brasileiro da estética minimalista é o estilista Ricardo Almeida (1955-), que trabalha com maestria detalhes de alfaiataria em suas composições. Muito conhecido no âmbito da moda masculina.

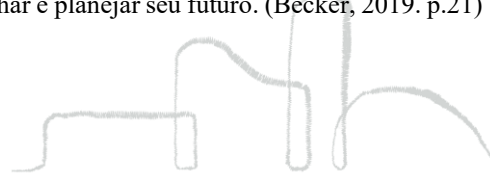
Minimalismo: Design de Interiores

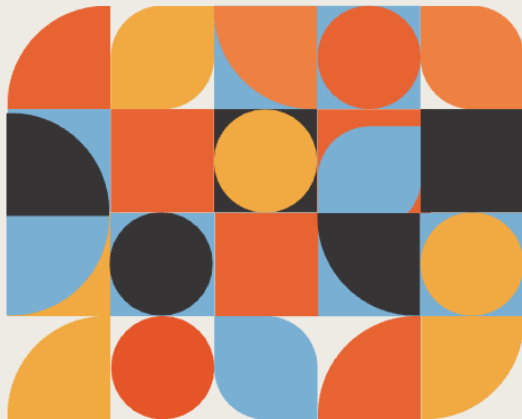
Pode-se dizer que no Minimalismo as cores neutras: preto, branco e cinza, são prioritariamente homenageadas. É evidente que o tratamento da cor bem como sua aplicação consciente é uma das ferramentas que caracteriza a estética, se configurando inclusive como um quesito determinante. ‘Em sua versão mais dogmática, o minimalismo deveria vir acompanhado de uma monocromia absoluta’ (Lleonard, 2009.p.7. tradução livre). A ideia do cubo branco, bem como da casa branca, como sinônimo de status, de riqueza e de elegância é questionada tanto na arte como no design de interiores. Neste sentido, pode-se observar uma redução da compreensão da estética minimalista, por meio da aplicação desmedida de branco e do apreço aos espaços vazios, desvinculados de uma conexão filosófica.

Uma casa minimalista, para essas pessoas, é uma caixa branca quase vazia, onde, quando vemos um sofá ou uma cadeira, pode apostar que se trata de uma peça caríssima - embora nada garanta que seja confortável! Esse tipo de casa supostamente minimalista é para pessoas que não se preocupam com ambientes acolhedores ou confortáveis e que sem dúvida não têm filhos, animais de estimação ou hobbies. Esses ambientes podem ficar lindos nas páginas das revistas, mas quem gostaria de morar neles? Criar uma casa minimalista não significa sacrificar seu estilo favorito (mesmo que seja um “estilo sem design” ou um “estilo frugal”). (Becker, 2019, p.17)

O designer Joshua Becker (2019) ressalta em seu trabalho que o excesso de informações dos ambientes pode refletir na saúde mental. Isso porque o excesso de estímulos mantém a mente em atividade, por isso, para o autor além da preocupação ambiental, o Minimalismo também se faz muito importante para auxiliar na melhoria da qualidade de vida das pessoas conforme pode ser observado a seguir.

Uma casa minimalista é um lugar melhor para onde voltar. Sem tanta bagunça, você vai descobrir que é dono de uma casa mais relaxante e menos estressante. [...] Uma casa minimizada é um lugar melhor de onde sair. Após minimizar, você vai comprar menos coisas e gastar menos em reformas e manutenções, ficando com mais dinheiro na sua conta bancária (o que eu chamo de “dividendos minimalistas”), que poderá usar com outros propósitos. Ainda mais importante: por gastar menos tempo e energia limpando e cuidando do que tem, você terá mais tempo e energia para sonhar e planejar seu futuro. (Becker, 2019. p.21)





Cabe destacar, que o processo criativo minimalista vai além do que somente pintar tudo de branco e “desapegar” do excesso, ele exige repertório cultural do criador e um profundo conhecimento a respeito do comportamento dos materiais e uma preocupação formal refinada. O foco do Minimalismo no âmbito do design de interiores é mais voltado para estruturas e as formas do que aos acabamentos e acessórios (Leonard, 2009). Um autor que exemplifica isso consiste no arquiteto Arthur Casas (1961-) que cria de uma maneira nada monótona, criativa e contemporânea sua forma de traduzir o Minimalismo.

Indiferente a essa necessidade de definir e classificar, Casas continuou levando adiante o seu enigma: elegante e inteligente, atemporal e contemporâneo, clássico e moderno, brasileiro e internacional... Parece mesmo um conjunto indecifrável. Mas analisando-se atentamente as origens do arquiteto, pode-se arriscar o palpite: toda essa ambivalência tem um nome: São Paulo. (Carrascosa, 2007.p.7).

A construtora Bauman convidou Arthur Casas em 2012 para a reforma de um edifício antigo, para realizar a renovação da fachada, bem como o design de interiores⁸. Neste edifício, Casas explora o ritmo e a luz com mestria, o mesmo pode ser visto no projeto do Emiliano Hotel, no Rio de Janeiro⁹.

Minimalismo: Design Gráfico

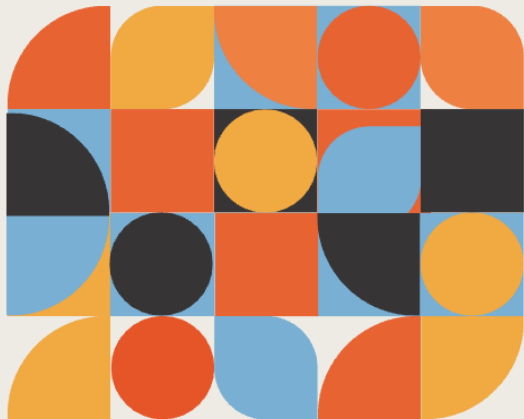
Apesar do minimalismo não objetivar necessariamente comunicar status social e/ou ser lido como uma estética elitista, ele ficou sendo associado a isso. O mesmo se pode dizer dele no design gráfico, visto que no Brasil rótulos, layouts e logotipos do estilo geralmente são associados a produtos com preços mais altos. Sendo assim, designs com excesso geralmente são associados a produtos destinados a uma estrato social com menor poder aquisitivo, sendo um reflexo da colonização que rejeita as composições com muitos detalhes, como as barrocas, por exemplo.

O Minimalismo no âmbito do design gráfico prioriza layouts com pouca informação visual, tendo o cuidado de deixar espaços para “respiro visual” e ter uma legibilidade na diagramação. Além disso, também evita sobreposições e o excesso de texturas e efeitos visuais. No quesito cor, possui de um modo geral uma paleta

⁸ Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/office/studio-arthur-casas>

⁹ Fonte: https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/studio-arthur-casas/_emiliano-hotel/4820





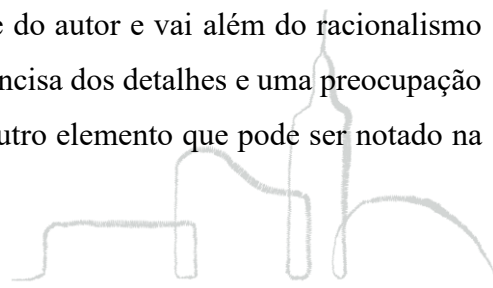
enxuta que prioriza harmonias monocromáticas. Quando possui mais cores em sua composição prioriza harmonias de tons análogos, geralmente trabalhando com poucas cores desempenhando a função tônica na paleta. A tipografia, de modo geral, evita o excesso de texturas, de volutas, de floreios e a serifa, isso para garantir a “limpeza visual” da composição.

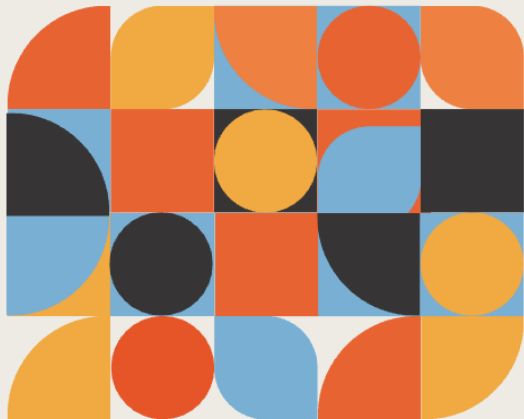
Minimalismo: Design de Produto

Pode-se inferir que uma das principais premissas do Minimalismo no design de produto consiste no fato dele ser orientado para fugir da ideia da obsolescência programada que deflagra o consumismo desenfreado. Ou seja, sua preocupação em ser simples e atemporal demonstra uma preocupação com o tempo de vida do produto, bem como com o meio ambiente. ‘A indústria de organização do lar (aproveitando-se do nosso desespero por tentar organizar tudo o que temos) faturou 16 bilhões de dólares em 2016 e vem crescendo 4% ao ano’ (Becker, 2019, p.14).

Conforme dito anteriormente, o processo criativo na estética minimalista vai além de geometrizar as formas, ele não significa simplismo. Isso pode ser visto em projetos que além de se apropriar da estética geométrica a trabalham de maneira autoral. Também observamos uma preocupação do produto ser versátil, de poder ser utilizado de várias formas e de ser atemporal, conforme pode ser analisado na linguagem projetual de Fernando Pardo (1965-). ‘A meu ver são duas as qualidades de suas luminárias. A primeira é a versatilidade: o mesmo objeto pode ser reconfigurado pelo usuário para atender a diferentes necessidades e desejos de iluminação. A segunda é a simplicidade: suas formas são essenciais, e o uso totalmente descomplicado’ (Borges, 2012, p.10).

Desse modo é possível inferir que o processo criativo na estética minimalista exige muita expertise técnica do designer para conceber produtos criativos usando o mínimo de informações. Para isso, ele precisa conhecer em profundidade as possibilidades dos materiais, bem como das formas para que elas sejam exploradas de modo criativo atraente. Isso pode ser observado na atenção aos acabamentos e na pormenorização dos detalhes dos produtos que demonstram que o Minimalismo explora a subjetividade do autor e vai além do racionalismo que reprime os adornos. Neste sentido, é possível observar a exploração concisa dos detalhes e uma preocupação para que o design do produto não seja lido como monótono ou tedioso. Outro elemento que pode ser notado na





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

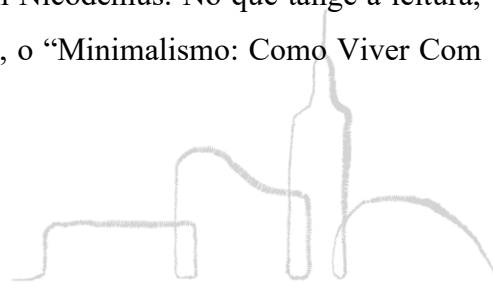
linguagem minimalista consiste na estratégia de arredondar formas geométricas para que os objetos sejam lidos com menos rigor e, para que o design seja mais contemporâneo. O contraste entre formas orgânicas e geométricas torna os produtos mais atraentes sem necessariamente terem um excesso de informações. Isso pode ser observado no trabalho de Fernando Jaeger (1975-) e na composição visual do frasco e logotipo do perfume da Si, da marca Giorgio Armani.

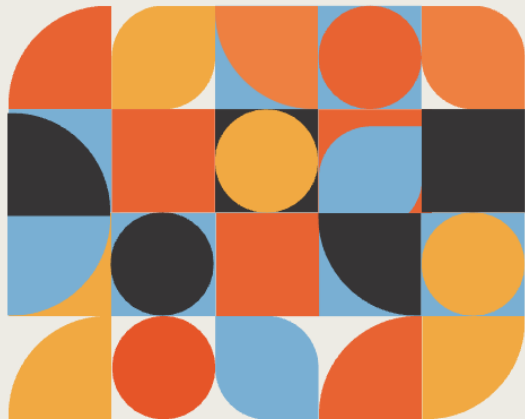
Figuras representativas

Entre as figuras representativas do Minimalismo, pode-se destacar Agnès Martin (1912-2004) uma das pioneiras da estética minimalista na pintura, que interpretou o estilo de forma delicada e sutil. Muito conhecida por suas listras e grades quadriculadas, seu minimalismo envereda para um abstracionismo orgânico, poético e delicado. Outro nome consiste em Dan Flavin (1933-1996) que traduziu o minimalismo em sua poética por meio do emprego praticamente exclusivo da luz. Em suas instalações, formas simples e geométricas são exploradas resultando em um Minimalismo que flerta com a linguagem pop por meio do emprego de efeitos fluorescentes e coloridos. Pode-se mencionar também Robert Mangold (1937-) explora em seu trabalho cores saturadas em paletas enxutas, formas geométricas simples e linhas finas desenhadas a mão livre, isso deflagra em suas composições traços que instigam a percepção por elucubrar assimetrias e relações de opostos entre: completude e incompletude, estabilidade e instabilidade, materialidade e transparência e, concretude e ilusionismo. No Brasil destacam-se nomes como o paulistano Niki Nomura (1995-), Marcio Koogan (1952-) e Arthur Casas (1961-).

Repertório cultural

Como repertório cultural, pode-se citar o blog “Becoming Minimalist” que se trata de uma das principais ferramentas para a divulgar a filosofia e o estilo de vida minimalista. Ele inspira as pessoas com atividades passo a passo para a mudança de comportamento e de consumo. Para assistir, tem-se o documentário “Minimalismo: sobre as coisas importantes”, estrelado por Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus. No que tange à leitura, pode-se mencionar alguns livros que abordam o tema como, por exemplo, o “Minimalismo: Como Viver Com





Menos E Como Isso Pode Melhorar a Sua Vida”, de Paul Lee; o livro “Mente minimalista: Minimalismo como um novo estilo de vida” de Gianini Ferreira e o livro “A casa Minimalista” de Joshua Becker.

Considerações Finais

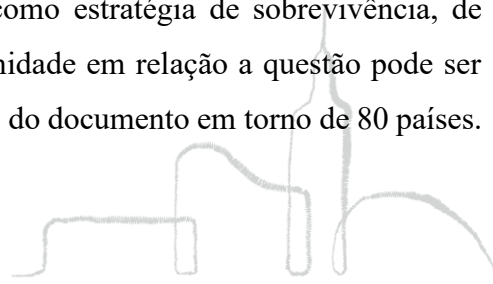
A compreensão a respeito dos estilos é vital para a formação dos designers, principalmente em virtude do fato de ser priorizado a contextualização a respeito do estilo, como ele surgiu, quais os eventos o atravessam... Essa ênfase na contextualização permite evitar a assimilação mecânica que fica circunscrita a estética do estilo, isso porque a compreensão do contexto permite entrar em contato com as soluções encontradas pelos artistas da época frente às conjunturas socioculturais.

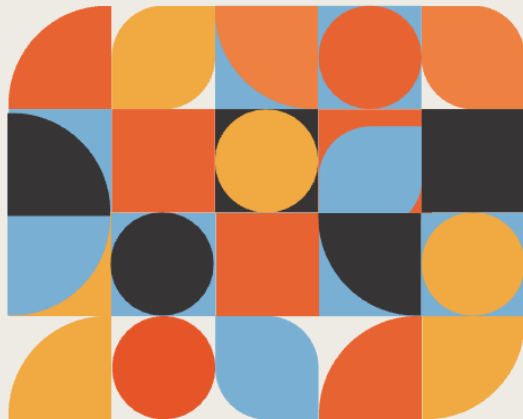
Cabe salientar que um ensino de moda focado no processo criativo, pautado pela contextualização com o objetivo de estimular autonomia criativa, consiste em um caminho para o enfrentamento das dificuldades encontradas pelo setor. Dificuldades que são deflagradas principalmente a partir da concorrência desleal de marcas nacionais e internacionais que trabalham com mão-de-obra escravizada e os lançamentos frenéticos do fast-fashion, justamente porque a compreensão que envolve o contexto de surgimento de estéticas, de estilos permite formar repertório cultural para alicerçar o desenvolvimento de soluções de design perante ao contexto contemporâneo.

Um documento que comprova a importância da ênfase no processo de criação permeado por contextualizações multiculturais é o relatório das Nações Unidas de 16 de fevereiro de 2020 no qual:

Reafirma o papel da cultura como facilitadora do desenvolvimento sustentável que proporciona aos povos e as comunidades um forte sentido de identidade, coesão social e contribui para que as políticas e medidas de desenvolvimento a todos os níveis sejam mais eficazes e sustentáveis, destaca a este respeito que as políticas que levam em conta os contextos culturais podem produzir resultados melhores, sustentáveis, inclusivos, equitativos em matéria de desenvolvimento. (p.5. Tradução livre).

Além do documento supracitado, é importante mencionar o estabelecimento no ano de 2017 do dia 21 de abril como “Dia Mundial da Criatividade e Inovação”, justamente para demarcar o papel da criatividade tanto no que tange o desenvolvimento humano em nível individual, quanto como estratégia de sobrevivência, de preservação cultural e desenvolvimento sustentável das nações. A unanimidade em relação a questão pode ser verificada a partir da quantidade de instituições e países que são signatários do documento em torno de 80 países.





Portanto, é possível inferir que um material que propicie a compreensão a respeito da construção dos estilos consiste em um material que pode alicerçar a pesquisa a respeito do desenvolvimento de produto em várias áreas do design, sendo uma estratégia didática eficaz para estimular o processo criativo autoral. Por fim, salienta-se que o fato de haver a preocupação em apresentar o minimalismo em várias áreas do design, o fato de apresentar figuras representativas, de preocupar-se em sugerir materiais para ampliar a compreensão do estilo, permite que o estilo saia do âmbito preconceituoso como uma espécie de conjunto de regras para serem adotadas, para o de um repertório a ser assimilado com o intuito de ser reinterpretado de forma criativa e autoral.

Referências:

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

_____. **Tópicos Utópicos**. C\Arte. Belo Horizonte: 1998.

BATCHELOR, D. **Cromofobia**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

BECKER, Joshua. **A casa Minimalista: Guia prático para uma vida livre de excessos materiais e com um novo propósito**. Rio de Janeiro: Agir, 2019.

BORGES, A. **Fernando Prado Luminárias**. São Paulo: C4, 2012.

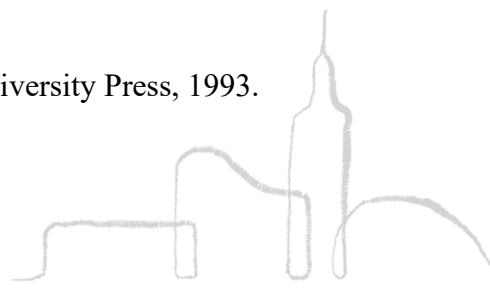
CARRASCOSA, J. **São Paulo na arquitetura de Arthur Casas**. São Paulo: Editora Decór, 2007.

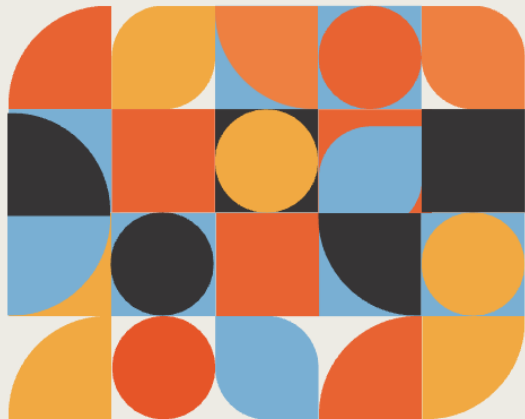
CERVO, David. O Minimalismo e suas técnicas composicionais. **Revista Acadêmica de Música**, n.11, 136 p., jan – jun, 2005. Universidade Federal de Santa Maria. dcervo@uol.com.br

LLEONART, Aitana. **Minimalismo & Color**. Barcelona: Loft, 2009.

NAÇÕES UNIDAS. **Globalización e interdependencia: cultura y desarrollo sostenible**. Resolución aprobada por la Asamblea General el 19 de diciembre de 2019. Disponible em: <https://undocs.org/Home/Mobile?FinalSymbol=A%2FRES%2F74%2F230&Language=E&DeviceType=Desktop&LangRequested=False>

STRICKLAND, Edward. **Minimalism-Origins**. Bloomington: Indiana University Press, 1993.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

TANIZAKI, Junichiro. **Em Louvor da Sombra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

TEMPLETON, Patrick. **Defining Maximalism: Understanding Minimalism**. University of Arkansas: Fayetteville, 2013.

